

Pequenos
relatos
que trago
no peito

Pequenos relatos que trago no peito

foi concebido por

Alessandro Vertigem

alessandrokame@gmail.com

instagram: [_vertigem](#)

Todos os direitos reservados, 2018

Sumário

Preferências	4
Ódio ao só	5
Amores	6
Amores II	7
Vá embora	8
Lembranças baratas	9
Não me escolhi	10
Operários e Martelos	11
Pesos	12
Ventos	13
Tempoestade	14
Fim	16

Prefiro observar as rochas, já
que você nunca para quieta.

Mas é a forma que me olhas,
que me deixas tão inquieta.

Nem vejo passar as horas,
ao teu lado nada espera.

O planeta com suas voltas
E a vida fica cada vez mais séria

Procuro novas respostas
Que não sejam onomatopeias.

Mas ai! O tempo nunca volta
Onde acaba minha odisséia?

Ódio ao só

As pessoas odeiam a solidão
Mas amam estar só
Se escondem como tartarugas
Dentro dos seus cascos
E esquecem o mundo lá fora
Cheio de outros universos

Como alguém pode conhecer
a sua total singularidade
se você não permite que
contemplem a sua realidade?

Amores

Chapado de erva
não tô sentindo nada
deitado no sofá
da minha casa.

Com a dama do lado
apertando mais um
Com ela quero casar
e fugir para o sul.

Amores II

Mas uma vez você vem
me questionar sobre ela
garota você já sabe que
tô cansado dessa novela
Não me pergunte se eu
prefiro você ou a erva
Se for para escolher por amor,
eu acabo ficando com ela.

Chapado de erva
não tô sentindo nada
garota não me estressa
saí da minha casa.

Vá embora

Vá embora

Você e esses olhos

Que me observam famintos

No meio desse som

Por cima dos sofás

Dentro dos banheiros

Nas calçadas

Na frente dos espelhos

Entre essa multidão

Me perseguindo

Me banhando em indecisão

Por favor, não deixa esses

Olhos grandes em mim

Que eu fico no chão.

Lembranças baratas

Era uma quarta que,
parecia uma sexta
Era um coração,
jamais fechado
Era um sorriso,
no fundo, disfarçado
Eram olhares,
por mesas, separados
Era meu suor em
teu corpo cansado.

E o que restou?
Alguns versos baratos.

Não me escolhi

Preciso parar de pensar
e começar a agir
Formato curioso,
esse que decidi existir
Não foi neste corpo
que escolhi colidir.

É verdade, não adianta fugir
Ao passar dos anos
O tempo vem exhibir
Os traços que sempre escondi.

Operários e Martelos

O tempo é um martelo latente
Na mão de um operário infinito
Batendo sempre em meus dentes
Tudo aquilo que eu sinto
Provocando sérias enchentes
Transbordando meus instintos
No seio de outras nascentes
Isso é o peso de estar vivo.

Pesos

Mergulhei no oceano
Tentando não afundar
Mas o peso que carrego
É de abalar até você!

Prometi que te daria paz
Mas me diga, por favor
Como posso te apaziguar
Com o meu mundo
Em pedaços?

Ventos

Tem mil navios
Encalhados
No porto dos meus
Pensamentos
Tô precisando dos teus
Ventos.

Tempoestade

Me afoguei nas
Ondas do teu corpo
T e m p e s t u o s o
Mas a sorte me sorria
Depois de toda tempestade
Vem a calma.

A nossa noite será
I n f i n i t a
Em nossas vidas
L i m i t a d a s